

Pico/1991: Relatório (49-52)

**ALGUMAS PRAGAS NOS POMARES DE CITRINOS  
DA ILHA DO PICO (AÇORES)**

ANTÓNIO ONOFRE SOARES  
HENRIQUE JOSÉ SCHANDERL  
JOSÉ MANUEL PEREIRA DE ALMEIDA

Departamento de Biologia, Universidade dos Açores  
Rua Mãe de Deus 58. P-9502 PONTA DELGADA codex

**RESUMO:**

Observação de pragas em 3 pomares de citrinos da Ilha do Pico a fim de actualizar a lista de espécies nocivas anteriormente conhecida. Foram observadas 10 espécies pertencentes a 7 famílias; Diaspididae, Coccidae, Margarodidae, Aleyrodidae, Aphididae, Tetranychidae e Tenuipalpidae.

**INTRODUÇÃO**

Em sequência aos trabalhos que desenvolvemos na Expedição Científica à ilha do Pico em 1991, efectuamos posteriormente, em 1992, um estudo de identificação de pragas dos citrinos nesta mesma ilha. A actualização da lista de espécies nocivas a esta cultura, constitui o primeiro passo para, nos Açores, se implementarem futuros programas de Controlo Integrado ou de Luta Biológica.

Este estudo, na Ilha do Pico, é de primordial importância visto que nesta o número de explorações de citrinos (64,7 %) bem como a área ocupada (67,2 %) por estes é elevada em relação às outras fruteiras.

Os citrinos ocupam uma área de 216 ha, sendo esta, na maior parte, ocupada por laranjeiras (207 ha). Se tomarmos em consideração estes valores, constatamos que, o Pico, a seguir a S. Miguel, é a ilha que mais contribui para o valor global dos Açores, em termos de área e número de explorações (DREPA, 1988).

**MATERIAL E MÉTODOS**

Selecionamos três parcelas de citrinos em três zonas diferentes; duas no concelho de Madalena as quais numeramos de 1 e 2 e uma no concelho de S. Roque do Pico a qual numeramos de 3.

Na parcela 1 seleccionamos ainda 9 árvores e observamos em cada uma:

- 6 folhas
- 2 fruto
- 3 ramos.

Na parcela 2 observamos:

- 15 folhas
- 1 ramo

Na parcela 3 observamos:

- 9 folhas

Esta diferença de métodos deveu-se ao estado fenológico que as árvores nos apresentavam (árvores jovens, falta de frutos e nº de folhas reduzido).

Todo o material vegetativo foi trazido para o laboratório em sacos de plástico numerados em função da parcela e árvore. No laboratório, e no máximo, ao fim de 24 horas após a recolha, o material vegetativo foi verificado através de uma lupa Wild M5 com ampliação de 50X.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Qualitativamente a maior parte das espécies encontradas são Homoptera, da Super-família Coccoidea, representados pelas famílias Diaspididae, Coccidae, e Margarodidae. Na primeira observámos indivíduos da espécie *Lepidosaphes beckii* (NEWMAN), a qual já tinha sido observada, em 1981, por Carvalho (CARVALHO, 1984). Na segunda família observamos indivíduos das espécies *Ceroplastes sinensis* Del Guercio, *Saissetia oleae* (OLIVIER) e *Coccus hesperidum* LINNEUM. Finalmente identificamos indivíduos da espécie *Icerya purchasi* (MASK.), (Tab. 1).

Na mesma Ordem observaram-se, nas parcelas 1 e 2, indivíduos da espécie *Aleurothrixus floccosus* MASK., pertencentes à família Aleurodidae (Tab. 1).

A espécie classificada na família Aphididae, *Aphis spiraecola* PATCH, já anteriormente observada (CARVALHO, 1984), foi encontrada somente na parcela 3.

Tabela 1. Distribuição das espécies de Homópteros nas três parcelas.

Família	PARCELAS		
	1	2	3
Género			
Espécie			
<b>Diaspididae</b>			
Lepidosaphes			
<i>Lepidosaphes beckii</i> (Newman)	-	+	-
<b>Coccidae</b>			
Ceroplastes			
<i>Ceroplastes sinensis</i> Del Guercio	+	+	-
Saissetia			
<i>Saissetia oleae</i> (Olivier)	-	-	+
Coccus			
<i>Coccus hesperidum</i> Linneum	+	-	-
<b>Margarodidae</b>			
Icerya			
<i>Icerya purchasi</i> (Maskell)	+	+	-
<b>Aleyrodidae</b>			
Aleurothrixus			
<i>Aleurothrixus floccosus</i> Mask.	+	+	-
<b>Aphididae</b>			
Aphis			
<i>Aphis spiraecola</i> Patch	-	-	+

(+) Presença da espécie; (-) Ausência da espécie

No que respeita aos ácaros observamos em todas as parcelas indivíduos do género *Brevipalpus*. Na primeira ainda observámos indivíduos do género *Tetranychus* e da espécie *Panonychus citri* (MCGREGOR). Embora não identificadas as espécies dos géneros atrás referidos, na Ilha de S. Miguel, foram já identificados indivíduos das espécies *Brevipalpus phoenicis* (GEIJSKES) e *Tetranychus urticae* KOCH (CARMONA, 1981; CARNEIRO, 1982 e SCHANDERL, 1993).

Para além das espécies observadas, a *Prays citri* (MILLÈRE), pertencente à família Yponomeutidae, já tinha sido atribuída para esta ilha (CARVALHO, 1984).

Tabela 2. Distribuição das espécies de Ácaros, nas três parcelas seleccionadas.

Família	PARCELAS		
	1	2	3
Género			
Espécie			
<b>Tetranychidae</b>			
<i>Tetranychus</i>			
<i>Tetranychus sp.</i>	+	-	-
<i>Panonychus</i>			
<i>Panonychus citri</i> (McGregor)	+	-	-
<b>Tenuipalpidae</b>			
<i>Brevipalpus</i>			
<i>Brevipalpus sp.</i>	+	+	+

(+) Presença da espécie; (-) Ausência da espécie

## CONCLUSÃO

Embora o estudo tivesse sido restrito, no espaço e no tempo, foi possível juntar à lista de espécies anteriormente observadas, como *Lepidosaphes beckii* NEWMAN, *Aphis spiraecola* PATCH e *Prays citri* (MILLÈRE), outras 8 que, no seu conjunto, pertencem a 8 famílias.

Das observações que efectuamos podemos destacar os seguintes factos: as espécies mais abundantes eram *Aleurothrixus floccosus* MASK., *Lepidosaphes beckii* NEWMAN e *Aphis spiraecola* PATCH e que, em todas as árvores observadas na parcela 3, se encontravam numerosas colónias desta última espécie. Destacamos ainda o facto de se ter encontrado numerosos indivíduos de *Coccus hesperidum* L. parasitados. Por fim verificámos que a riqueza específica, embora tenha sido maior na parcela 1, não foi da responsabilidade do maior número de órgãos observados por planta.

Para a implementação de programas de Controlo Integrado ou de Luta Biológica será necessário um estudo aprofundado da bioecologia das espécies bem como da sua dinâmica populacional, nas condições ambientais da Ilha do Pico.

## BIBLIOGRAFIA

CARMONA, M. M., 1981. Dois Ácaros Fitófagos dos Açores. *Agronomia Lusit.* 41(2) 139-147.

- CARNEIRO M. C., 1982. Pragas das Culturas na Ilha de S. Miguel. *Bolm. da Soc. Port. Ent.* 7 (Supl. A): 7-33.
- CARVALHO, J. P. de, 1984. Notas Acerca de Pragas de Culturas os Açores. Universidade dos Açores. 47 pp.
- DREPA 1988. (Direcção Regional de Estudos e Planeamento dos Açores). Açores: Estrutura Agrária/DREPA [Angra do Heroísmo]. 335 pp.
- SCHANDERL, H.J., SOARES, A. ONOFRE E ALMEIDA, J. P., 1993. Identificação de Pragas de Citrinos na Ilha de S. Miguel. 1º Congresso de Citricultura, Silves (sous press).